

Artigo

As TDICs a partir da análise de três livros do professor do componente curricular História

The DICTS stem from the analysis of three teacher's books of the curricular component History

Las TDICs a partir del análisis de tres libros del profesor de componente curricular Historia

Cláudia dos Santos Duarte¹, Carina Alexandra Rondini²

Universidade Estadual Paulista (UNESP), São José do Rio Preto-SP, Brasil

Resumo

Este artigo se propõe a analisar de que forma as TDICs têm sido apresentadas aos professores, considerando três livros didáticos de História utilizados para o 1º ano do Ensino Médio, com referências a determinados autores, como Bittencourt (2018), Bonilla (2018) e Mill (2013), entre outros. Também serão discutidas questões pertinentes ao livro didático de História. A pesquisa tem caráter documental, a partir da análise de três livros do professor utilizados no Ensino Médio: *História*, dos autores Cotrim e Cotrim (2020); *Orientações Didáticas do Movimento do Aprender – História: 1º Ano Ensino Médio*, de autoria do SESI-SP – Serviço Social da Indústria de São Paulo (2020); e *História – Ciências Humanas – Ensino Médio – 1º Ano*, elaborado pelo Governo do Estado de São Paulo (2014). Serão identificadas as referências à utilização das TDICs em cada livro, além de uma reflexão sobre a menção ao uso dessas tecnologias nas aulas de História. Observou-se a presença de várias sugestões de leituras de textos, por exemplo, mas não se identificou a utilização de recursos como softwares. Verificou-se também que as alusões às TDICs remetem à ideia de que tais recursos são apenas complementares, não abordando uma possível apropriação das tecnologias como ferramentas não apenas para a transmissão de informações, mas também para a construção do conhecimento histórico. Certamente, as TDICs podem favorecer a inserção dos estudantes em atividades de pesquisa, reflexão, análise e investigação, desde que os alunos sejam produtores e não apenas consumidores do conhecimento.

Abstract

This article aims to analyze how the DICTs (Digital Information and Communication Technologies) have been presented in three teacher's books, which are found in three

¹ Graduada em História pela Universidade Central Paulista e em Pedagogia pela Universidade Metropolitana de Santos. Mestra em Ensino e Processos Formativos pela Universidade Estadual Paulista. Especialização Lato Sensu em Planejamento, Implementação e Gestão da EAD pela Universidade Federal Fluminense; Metodologias Ativas e Práticas de Aprendizagem; Psicopedagogia Institucional e Clínica, pela FAVENI e, Ensino de Ciências Humanas pela Faculdade SESI-SP. Docente de História para estudantes do Ensino Fundamental II e Ensino Médio da Rede SESI-SP. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9114-4426>. E-mail: clauduarte28@gmail.com

² Graduada em Matemática pela UNESP. Mestra em Matemática Aplicada pela UNESP. Doutora em Engenharia Elétrica pela USP. Estágio de pós-doutoramento em Altas Habilidades/Superdotação pela Purdue University/EUA. Especialização em Educação Especial e Inclusão pela UNOPAR. Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional: Educação e Saúde (FAMERP). Coordenadora do Projeto de Extensão Universitária RAIS - Rede de Atendimento Integral ao Superdotado. Líder do Grupo Internacional de Estudos e Pesquisas em Altas Habilidades/Superdotação. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5244-5402>. E-mail: carina.rondini@unesp.br



History textbooks used for the 1st year of high school, with reference to certain authors, such as Bittencourt (2018), Bonilla, (2018) and Mill (2013), among others. Issues relevant to the History textbook will also be discussed. Finally, it will become a documentary research based on the analysis of the materials: História, by authors Cotrim and Cotrim (2020); Orientações didáticas do Movimento do Aprender – História: 1º ano Ensino Médio, from SESI-SP – Serviço Social da Indústria São Paulo – (2020), and História – Ciências Humanas – Ensino Médio – 1º ano, drafted by Governo do Estado de São Paulo (São Paulo, 2014). References to the use of TDICs in each book will be identified, in addition to elaborating a reflection on the mention of the use of these technologies in History classes. There were several suggestions for reading texts, for example, but the use of resources such as software was not identified in the books. It was also verified that the allusions to TDICs refer to the idea that such resources are only a complement, not addressing a possible appropriation of technologies as resources not only for the transmission of information, but also for the construction of historical knowledge. Certainly, TDICs can favor the inclusion of students in research, reflection, analysis and investigation activities, provided that students are producers and not just consumers of knowledge.

Resumen

Este artículo presenta el objetivo de analizar el modo en el que las TDICs están siendo presentadas en tres libros para el profesor, que se encuentran en tres libros didácticos de Historia utilizados para el primer año de la Enseñanza Media, basada la referencia a autores como Bittencourt (2018), Bonilla (2018) y Mill (2013), además de otros. Incluso son discutidas cuestiones relacionadas al libro didáctico de Historia. Por fin, es una pesquisa de sesgo documental a partir del análisis de tres libros del profesor, utilizados en la Enseñanza Media: Historia, de los autores Cotrim y Cotrim (2020); Orientaciones didácticas del Movimiento de Aprender - Historia: primer año de la Enseñanza Media, de autoría de SESI-SP – Servicio Social de la Industria de São Paulo (2020); y Historia – Ciências Humanas – Ensino Médio – primer año, elaborado por el Gobierno de la Provincia de São Paulo (São Paulo, 2014). Se verificó las referencias a la utilización de las TDICs en cada libro, además se elabora una reflexión sobre la mención al uso de estas tecnologías en la clase de Historia. Se observó sugerencias de lecturas de textos, por ejemplo, pero no fue identificado libros que señalara utilización de recursos como software. Se comprobó igualmente que las alusiones a las TDICs se refieren a la idea de que tales recursos son un complemento solamente, no hay una apropiación de las tecnologías como recursos no sólo para la transmisión de informaciones, pero también para la construcción del conocimiento histórico. En verdad, las TDICs pueden favorecer la inserción de los estudiantes en actividades de pesquisa, de reflexión, de análisis y de investigación, siempre que, los estudiantes sean productores y no consumidores del conocimiento.

Palavras-chave: Livro do Professor, livro didático, ensino de História, Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação.

Keywords: Teacher's book, textbook, teaching of History, Digital Information and Communication technologies.

Palabras clave: Libro del profesor, libro didáctico, enseñanza de Historia, Tecnologías Digitales de la Información y Comunicación

1 Introdução

Como o livro do professor consiste em uma parte importante do livro didático, vale a pena observar algumas informações gerais relacionadas a este



último. Ao se analisar o livro didático, é importante estar atento ao fato de que esse material é elaborado objetivando um tipo de público específico, geralmente as crianças e adolescentes, além dos professores. Por isso, a narrativa produzida ali atende às suas próprias necessidades, as quais estão relacionadas à educação e aos interesses do seu público-alvo. Ainda sobre o livro didático, é oportuno mencionar Lajolo:

[...] para ser considerado didático, um livro precisa ser usado, de forma sistemática, no ensino-aprendizagem de um determinado objeto do conhecimento humano, geralmente já consolidado como disciplina escolar. Além disso, o livro didático caracteriza-se ainda por ser passível de uso na situação específica da escola, isto é, de aprendizado coletivo e orientado por um professor (Lajolo, 1996, p. 4).

Em uma observação sobre o livro didático, é igualmente relevante considerar que cada estudante pertence a um determinado contexto social, cultural e econômico. Assim, o processo de aprendizagem não acontece de forma linear, sinônima e nem isolada, mas se constitui em um processo social ocorrente nas relações que os estudantes estabelecem nesse contexto (Nascimento, 2014). No que concerne à estrutura curricular do livro didático, ela se encontra alinhada a “[...] diretrizes educacionais teórico-políticas e de avaliação educacional.” (Amiel, 2014, p. 194). Com referência a esse aspecto, Silva (2012) complementa que tal estrutura tem sido usada para a formação continuada dos professores, fator que pode ser observado na ênfase cada vez maior dada aos cadernos de apoio para os docentes. Geralmente, são nesses cadernos de apoio destinados ao professor que estão as sugestões e as orientações para a apropriação das TDICs, nas aulas de História. Considerando tais questões, será caracterizado o livro didático de História no contexto atual.

No que se refere a esse artigo, a proposta é identificar de que forma as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) são apresentadas nos livros do professor que acompanham os livros didáticos de História para o 1º ano do Ensino Médio. Nesse sentido, a questão central da pesquisa consiste na seguinte pergunta: como as TDICs são sugeridas nesses materiais e de que forma elas são abordadas no contexto educacional? Dessa maneira, busca-se compreender se tais tecnologias são utilizadas apenas como suporte complementar ou se há indícios de que possam ser integradas como recursos importantes para a construção do conhecimento histórico pelos estudantes de forma ativa e engajadora.

Sendo assim, os principais objetivos deste trabalho consistem em: (1) identificar a presença e a forma de utilização das TDICs nos livros do professor; (2) identificar se tais tecnologias são apresentadas como recursos que favorecem a construção ativa do conhecimento histórico; e (3) analisar as implicações pedagógicas do uso das TDICs no ensino de História. O estudo se baseia na análise documental de três livros do professor: *História* (Cotrim e Cotrim, 2020), *Orientações Didáticas do Movimento do Aprender – História* (Sesi-SP, 2020), e *História – Ciências Humanas – Ensino Médio* (São Paulo, 2014). Serão consideradas as referências às TDICs nesses materiais e como elas são orientadas no ensino de História.

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa adota uma abordagem documental, analisando as orientações pedagógicas dos livros didáticos com

foco na utilização das TDICs. Da mesma forma, foi realizada uma revisão teórica sobre o papel dos livros didáticos e das TDICs no processo educacional, com o objetivo de fundamentar a análise dos materiais selecionados e contextualizar a discussão sobre sua aplicação no ensino de História. Esse estudo concentra sua análise nas sugestões de uso das tecnologias em atividades de ensino-aprendizagem e como tais recursos são integrados ao processo de formação dos professores e estudantes. Ao final, são sugeridos alguns *softwares* e atividades que vão além do obter e reproduzir, e que permitam a construção de conhecimentos históricos e sua consequente análise crítica. A composição do artigo segue a seguinte organização: primeiro, será apresentada uma revisão teórica sobre o papel dos livros didáticos e das TDICs na educação; em seguida, serão analisados os três livros do professor selecionados; por fim, serão discutidos os desafios e oportunidades no uso das TDICs no ensino de História.

Considerando essas questões, o presente trabalho caracterizará o livro didático de História no contexto atual, com o objetivo de avaliar como as TDICs são incorporadas e se têm potencial para promover uma prática pedagógica mais ativa e reflexiva no ensino de História.

2 O livro didático de História

Ao longo dos últimos anos, várias inovações aconteceram nos livros didáticos de História, como a introdução de noções discutidas pela historiografia há muito tempo, como, por exemplo, a história do cotidiano. Todavia, também se nota que uma grande parte dos textos ainda reproduz a menção aos mitos de fundação do país, aos nomes e aos tópicos consagrados. Geralmente, o conteúdo tradicional desses livros aparece com uma nova roupagem, revestido de chamadas inovações e com um *layout* considerado mais atrativo, porém a análise do texto mostra a reprodução de um modelo que reforça justamente essa valorização dos nomes, datas e mitos fundacionais (Freitas Neto, 2020).

Na realidade, os livros didáticos de História atuam como mediadores entre concepções e práticas políticas e culturais, tornando-se um elemento importante entre a consolidação de determinadas concepções de mundo e de história, conforme ressalta Fonseca (2017). No entanto, Silva (2012) assinala que se estabelece relação cíclica entre a problemática condição da formação e do trabalho docente, de um lado, e a utilização acrítica do livro didático, de outro, como o parâmetro para o ensino de História. Nas próximas linhas, serão observadas algumas questões associadas especificamente ao livro didático de História, como, por exemplo, sua característica ideológica.

Ao examinar especificamente o livro didático de História, Rocha, Reznik e Magalhães (2017) ponderam que esse material se encontra entre os mais visados pela crítica pública. A razão disso está ligada ao fato de que tal material elabora uma narrativa não apenas sobre o passado longínquo, mas também sobre o passado atual, que tende a “[...] repercutir de forma mais apaixonada e direta sobre nós.” (2017, p. 12). Sobre isso, a conclusão a que esses autores chegam é a de que os livros didáticos de história, justamente em virtude dos assuntos tratados, estão repletos de ideologia, por mais que se busque neles uma isenção ideológica.

Nas aulas de História, verifica-se a necessidade de se trabalhar diversos temas, em um curto período de tempo, por isso o livro didático é visualizado,

atualmente, como um importante recurso pedagógico para a apropriação dos conceitos previstos na legislação brasileira para o Ensino Fundamental e Ensino Médio. Ao longo dos anos, o livro didático sofreu mudanças significativas, seja pela maneira expositiva dos conteúdos, seja por sua própria composição pelas editoras e seus autores, já que precisam atender a um público determinado pela demanda social e pela carga teórica que cada volume deve possuir.

Os livros didáticos de História possuem uma função educativa, por isso narram a história, ressaltando informações, dados e temas que podem valorizar a sociedade na qual estão inseridos. Por outro lado, a escolha do que vai ser registrado nesse livro pode silenciar os aspectos que representariam descrédito para essa mesma sociedade. Além disso, a narrativa escolar do livro didático de História é, igualmente, portadora de uma memória social com valor formativo (Rocha; Reznik; Magalhães, 2017). Para Rocha, os livros didáticos de história funcionam como “[...] repositórios, especialmente por meio de textos que constituem sua narrativa, de conhecimentos que se espera (socialmente) que sejam verdadeiros e úteis.” (Rocha, 2009 citado por Rocha; Reznik; Magalhães, 2017, p. 20).

Relacionada ao ensino de História, tal observação não é divergente, pois o docente deve ter fundamento teórico e pedagógico para saber distinguir mudanças curriculares nos projetos político-pedagógicos e nas propostas de ensino. Ainda no que se refere à aprendizagem histórica, Schimidt e Cainelli (2010) enfatizam que o objetivo principal do ensino de História consiste em (2009) auxiliar o estudante a transformar as informações em conhecimento, apropriando-se das ideias históricas de maneira cada vez mais complexa e crítica, construindo, assim, o que os autores chamam de “literacia histórica” (2010, p. 110), isto é, quando o aluno desenvolve seu próprio processo de alfabetização significativa.

A ideia de ilustrar o passado é um risco real, ao se trabalhar temáticas históricas com as TDICs. A mobilização e a apropriação dos mais diversificados suportes narrativos sobre a História precisam ser processadas de forma cautelosa, de maneira a evitar o fetichismo do uso das tecnologias para o ensino de História. Ainda assim, é possível observar que os avanços tecnológicos possibilitam ampliar a produção e o alcance do conhecimento histórico, no que tange ao processo de ensino e aprendizagem. No próximo tópico, serão analisados como e em que situações as TDICs são sugeridas no material de apoio ao professor, para o aprofundamento e enriquecimento das aulas de História.

3 Tecnologia e ensino de História: análise dos livros do professor

Conforme a extensa bibliografia existente, o livro didático tem sido um dos principais instrumentos de mediação, seleção e organização dos conhecimentos acadêmicos a serem ensinados nas salas de aula. Tal objeto tem recebido as mais diversas e aprofundadas análises, especialmente devido à alta demanda para sua utilização, e é fonte de pesquisas do dia a dia e do conhecimento escolar. Ademais, é responsável por mobilizar boa parcela do mercado editorial brasileiro e apresenta-se no cotidiano de professores e estudantes, exigindo iminente estudo sobre suas características e natureza (Giaretta, 2018).

Antes de iniciar a discussão e a análise dos livros didáticos, é imperioso ressaltar que este trabalho não tem como objetivo desmerecer tais materiais. Pelo contrário, é uma crítica para que os próximos livros sejam repensados, de modo a trabalharem a apropriação das TDICs com o objetivo de tornar o aluno não um mero consumidor, mas crítico e produtor das tecnologias para a construção do seu próprio saber histórico. Ainda com respeito à importância de estudos acerca dos livros didáticos, Bittencourt (2021) sustenta a necessidade da realização de investigações que contemplem as particularidades do saber encontrado nos livros didáticos, vendo nestes um veículo para a transposição didática do saber acadêmico ao saber escolar, no decorrer do processo de explicitação curricular.

Com relação ao manual do professor, sua intenção é a de instrumentalizar o profissional para ensinar. Esse tipo de publicação, por si só, expõe inúmeras particularidades, as quais colaboram para fazer dele um artefato cultural, conforme a autora citada anteriormente. Ao se examinar o suplemento do professor, pode-se descobrir que práticas estão preconizadas e anunciadas, e como se dirigem ao docente. Todavia, é importante apontar que os resultados desses procedimentos são restritos e limitados, tendo em vista que o estudo do que vem a ser determinado pela escrita fornece uma visão insuficiente sobre os usos que são feitos do manual do professor. Como esta seção possui a pretensão de investigar de que maneira o manual para o professor referencia e aborda as TDICs, é fundamental lembrar que os indivíduos adaptam o sistema de objetos e de significados às próprias necessidades.

Esses materiais foram escolhidos, por serem usados como recursos didático e pedagógico por professores que trabalham em escolas com perfis distintos, na cidade de Votuporanga, no Estado de São Paulo. O livro *História – Ciências Humanas – Ensino Médio - 1º ano* (São Paulo, 2014) foi disponibilizado pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, para atender à demanda das escolas estaduais, da maior rede pública de Educação do país. Conforme o site da Secretaria da Educação mencionada, 1,5 milhão de estudantes cursam o Ensino Médio, nas escolas estaduais.

Por sua vez, o material *Orientações didáticas do Movimento do Aprender- História: 1º ano Ensino Médio* (SESI-SP, 2020) atende aos professores e professoras da Rede SESI –SP do Estado de São Paulo, cujos estudantes são principalmente filhos e filhas de pais ou mães que trabalham no setor industrial da cidade. Com relação à Rede SESI, no Estado de São Paulo, sua presença está em 145 escolas, em 112 municípios do território paulista. Oferece as seguintes modalidades: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Educação de Jovens e Adultos. No total, são mais de 90 mil estudantes que utilizam material didático próprio, elaborado pelos profissionais da rede³. Em Votuporanga, a escola SESI possui 414 estudantes matriculados, no total, sendo que, destes, 97 cursaram o Ensino Médio (EM), em 2020, conforme pode ser observado no site QEd⁴.

Sobre o livro *Conecte Live: História* (Cotrim; Cotrim, 2020), esse material é adotado por professores de uma escola particular da cidade de Votuporanga

³ Disponível em: <https://www.sesisp.org.br/educacao/rede-escolar-sesi-sp>. Acesso em: 10 jan. 2022.

⁴ Disponível em: <https://novo.qedu.org.br/escola/35419667-sesi-435-centro-educacional>. Acesso em: 10 jan. 2022.

que recebe estudantes cujo poder aquisitivo é maior, se comparado às outras duas escolas já mencionadas. Na cidade, é popularmente conhecida como uma “escola para elite”, por trabalhar com um público de renda alta. Tal escola, que não faz parte de uma rede educacional, possui 118 estudantes matriculados no Ensino Médio, num universo em que 348 estudantes se encontravam matriculados na escola, no ano de 2020⁵.

Os três livros referidos foram escolhidos justamente por serem usados em três escolas que atendem a públicos distintos. As escolas da Rede SESI estão presentes em cento e doze municípios; a rede estadual de Educação de São Paulo é a maior rede pública do país; e o livro *Conecte Live: História*, utilizado pela outra escola particular de Votuporanga, é um material cuja autoria é relativamente conhecida por professores de História. Portanto, este trabalho diz respeito à localidade da autora, mas aborda um tema bem mais amplo, trazendo consigo um universo de estudo também amplo – os livros didáticos.

Com relação à metodologia, nesta pesquisa de cunho documental e abordagem qualitativa, os manuais do professor dos três livros foram lidos e analisados. Sobre isso, Bicudo discorre que (2004, p. 104) “[...] o qualitativo engloba a ideia do subjetivo, passível de expor sensações e opiniões. O significado atribuído a essa concepção de pesquisa também engloba noções a respeito de percepções de diferenças e semelhanças de aspectos comparáveis.” Certamente, cada professor utiliza o livro didático e suas orientações ao docente de forma particular, à sua maneira. Analogamente, em cada aula de História, cada aluno vivencia uma experiência própria e particular a respeito do modo como o professor trabalha esse mesmo livro didático. Todavia, é importante salientar que a análise efetuada neste trabalho estuda o discurso que está registrado no livro didático, especificamente no livro do professor, ou seja, o foco deste trabalho está nas palavras do emissor. Nesse aspecto, *grosso modo*, o objeto de estudo consiste em identificar como esses livros didáticos apresentam as TDICs para o professor de História.

A coleta de dados foi feita por meio de um levantamento de quantas e quais tipos de referências tais materiais revelaram, no que se concerne ao emprego das TDICs, no cotidiano das aulas de História. Fizeram parte desse levantamento sugestões de *sites* de estudo, como, por exemplo, Aventuras na História, visitas virtuais a museus, *sites* contendo questões de vestibulares ou ENEM, vídeos no *site* do *Youtube* etc. O objetivo foi analisar livros do professor que são utilizados para atender a públicos diferentes, tendo-se, assim, um olhar mais diferenciado sobre a forma com que esses livros indicam a aplicação das TDICs e quais objetivos pedagógicos estão demonstrados, nessa referência.

A fim de examinar a maneira pela qual esses materiais aludem à utilização das tecnologias, no contexto das aulas de História, em primeiro lugar, foi feito um levantamento de todas as menções com que a seção direcionada às orientações pedagógicas se referiu às TDICs. Dessa forma, foram levantadas e agrupadas em uma mesma variável todas as sugestões de acesso a *sites* para pesquisa, de acesso a vídeos no *Youtube* para complementação de assuntos trabalhados nas aulas, de acesso a textos, artigos e livros na modalidade virtual, além de visitas a museus e patrimônios históricos de forma *on-line*. Esse ajuntamento foi realizado, tendo-se em vista que, nesse tipo de atividade, o aluno não produz o conteúdo *on-line*, mas lê, analisa e visualiza o que já foi produzido.

⁵ Disponível em: <https://novo.qedu.org.br/escola/35159585-colegio-celtas-de-votuporanga>. Acesso em: 10 jan. 2022.

Por fim, categorizaram-se as sugestões em dois grupos. No primeiro grupo, estão inseridas aquelas que somente apresentam um conhecimento já disponível, enquanto, no segundo grupo, encontram-se as sugestões que estimulam o estudante a produzir o conhecimento histórico, ultrapassando o contexto de consumidor, apenas. Para alcançar esse objetivo, adotaram-se as palavras empregadas por Tortajada e Peláez (1997, citado por Kenski, 2003), para identificar as funções das TDICs como indicadores do papel do emprego dessas tecnologias nos livros didáticos analisados, a saber: “obter”, “reproduzir” e “transformar” (1997, p. 207, citado por Kenski, 2003, p. 6).

Nos quadros em que as sugestões estão identificadas, uma terceira coluna indicará sua função. Quanto às ações “obter” e “reproduzir”, estão relacionadas a uma atitude mais passiva, da parte do discente. Nesse caso, ele irá ler um artigo disponibilizado pela internet ou visitar virtualmente algum museu, por exemplo. Com referência à ação “reproduzir”, foram englobadas nessa categoria todas as propostas que envolvam uma atitude mais prática do estudante, mas ainda considerando um conhecimento já produzido, como a realização de provas ou simulados disponibilizados na rede. No que concerne à ação de “transformar”, foi utilizado esse termo para caracterizar as propostas nas quais o estudante é motivado a usar o conhecimento histórico proposto, para tornar-se, também, um participante ativo na produção do conhecimento histórico consciente, crítico, que ultrapassa os limites da sala de aula.

Da mesma maneira, foi pensado nesse agrupamento, pelo fato de, no livro didático, ser oferecido como uma sugestão para o docente, com o objetivo de que ele a insira em seu planejamento das aulas de História. Para facilitar a visualização e a compreensão elaboraram-se três quadros, que mostram as referências que os três livros fizeram às TDICs. Somente um dos livros didáticos estudados (Cotrim; Cotrim, 2020) propôs uma atividade relacionada às TDICs, na qual o aluno não deve se restringir a mero consumidor de conteúdo digital, situação essa que será aprofundada mais adiante.

Antes de apresentar os dados analisados e as conclusões advindas dessa análise, é necessário caracterizar os três livros didáticos. O primeiro livro didático estudado foi *História*, de Cotrim e Cotrim (2020). Pelo fato de ser um volume único, possui conteúdos trabalhados no decorrer dos três anos do Ensino Médio. Com relação a esse material, sua edição data do ano de 2020, sendo, portanto, um livro elaborado após a homologação da BNCC.

Com relação à proposta pedagógica e apresentação desse material, sua sinopse, disponível no *síte* da Editora Saraiva, encontra-se da seguinte maneira:

Obra disciplinar de transição para o Novo Ensino Médio que pretende atender às competências e habilidades de Ciências Sociais Humanas e Aplicadas da BNCC. Organizada em 36 capítulos distribuídos em 12 unidades, a obra possibilita ao professor manejar diferentes arranjos curriculares ao longo de Ensino Médio, por meio de textos de teoria que abordam os principais temas da história mundial e do Brasil, respaldado por imagens, mapas e textos de terceiros. Seções e boxes permitem ao aluno aprofundar, desenvolver, verificar e fixar os assuntos trabalhados ao longo dos capítulos, bem como mobilizar seus

conhecimentos prévios em questões apresentadas nas aberturas de unidade⁶ (Editora Saraiva, 2021).

O material de apoio pedagógico e didático ao professor é denominado *Orientações didáticas* e está disposto no final do livro, após toda a parte direcionada ao estudante. Foi justamente nessa última seção que o levantamento de dados e informações se efetivou, chegando-se à totalidade de 37 menções que sugerem alguma utilização das TDICs nas aulas de História. No Quadro 1, é possível visualizar especificamente quais são as indicações com relação às TDICs sugeridas ao docente, além da página na qual tal informação se encontra e a caracterização dessa sugestão. Com respeito às sugestões, também foi identificado se o objetivo é a leitura, a pesquisa, a visita virtual, dentre outras informações.

Além disso, nesse material, constatou-se uma variedade de recursos tecnológicos propostos, contudo, sempre no sentido de complementar o desenvolvimento do que fora solicitado no livro do aluno. Dessa maneira, as TDICs são mencionadas como um complemento para o que está sugerido no material, e não como um recurso de construção do conhecimento histórico. Ademais, esse material não aborda a importância da formação tecnológica para o professor. São sugeridas as leituras de textos, artigos e visitas virtuais a museus, todavia, ainda existe uma ausência quanto ao uso de alguns recursos, como os *softwares*. Por fim, encontram-se, no Quadro 1, as indicações dos *sites* propostos pelo livro.

Quadro 1 – Páginas, identificação e caracterização das sugestões que remetem às TDICs

Página	Sugestões	Caracterização
09	Explicação para utilização da seção do livro do aluno que indica <i>sites</i> .	Obter
12	Tópico intitulado “Internet” – reforça a importância de os alunos filtrarem os conteúdos acessados e estudados.	Obter
19	Menção às TDICs para correção de exercícios.	Obter
40	Acessar o texto de Charles de La Ronciènere para leitura <i>on-line</i> .	Obter
40	Indicação de <i>sites</i> para pesquisa (www.camara.leg.br) e de vídeo para ser visualizado no <i>Youtube</i> .	Obter
49	Apresentação geral de um projeto a ser realizado junto ao docente de Língua Portuguesa no ambiente das TDICs.	Transformar
51	Indicação de <i>site</i> para pesquisa sobre o Trabalho das Mulheres. <i>Site</i> : Fundação Carlos Chagas	Obter
54	Indicação de <i>site</i> para pesquisa sobre os ingredientes que compõem o açúcar, para pesquisa sobre alimentação saudável. <i>Site</i> : Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor.	Obter
57	Visita virtual ao museu do IPHAN para realização de atividade.	Obter
61	Indicação de <i>site</i> (<i>Enciclopédia Britânica Escola</i>) para leitura do verbete “energia alternativa”.	Obter
64	Indicação de <i>sites</i> (Programa Aprendiz Legal, Lei da Aprendizagem, Unicef Brasil, Organização Internacional do Trabalho no Brasil) para pesquisa e leitura sobre trabalho infantil.	Obter

⁶ Disponível em: <https://educacaobasica.editorasaraiva.com.br/obras-e-solucoes/obra/conecte-live-historia-vu/?ajax=true&theme=novo-conecte>. Acesso em: 15 jan. 2022.

65	Indicação de <i>site</i> (Planalto Federal - Constituição Federal de 1988) para pesquisa sobre liberdade civil.	Obter
66	Indicação de <i>site</i> (<i>Jornal Nexo</i>) para leitura sobre o feminismo no século XXI.	Obter
66	Indicação de <i>site</i> (IBGE) para pesquisa de dados sobre o trabalho feminino.	Obter
70	Indicação de <i>site</i> (Transparência Brasil) para pesquisa sobre a Lei de Ficha Limpa.	Obter
71	Indicação de <i>site</i> (Instituto Socioambiental – ISA) para pesquisa sobre a questão indígena no Brasil.	Obter
73	Indicação de <i>site</i> (Supremo Tribunal de Justiça) para leitura sobre a maioria civil.	Obter
75	Indicação de <i>site</i> (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e Serviços) para pesquisa sobre a balança comercial brasileira.	Obter
79	Menção da tecnologia na resposta do exercício.	Obter
83	Indicação de <i>site</i> (IBGE) para leitura a respeito da estatística de gêneros no contexto da participação feminina na área da pesquisa científica.	Obter
84	Indicação de <i>site</i> (<i>Jornal do Brasil - El país</i>) para leitura sobre as consequências do consumismo.	Obter
85	Indicação de <i>sites</i> (<i>O Globo, e-Farsas, Boatos</i>) para leitura sobre as consequências das <i>Fake News</i> .	Obter
86	Visita virtual ao Museu Anne Frank, para realização de atividade.	Obter
90	Indicação de <i>site</i> (Planalto Federal) para leitura do Estatuto das Cidades.	Obter
90	Indicação de <i>site</i> (Sociedade Brasileira de Pediatria) para leitura de artigo sobre o perigo do movimento antivacina.	Obter
92	Indicação de <i>site</i> para pesquisa (Ministério do Trabalho) sobre os benefícios alcançados pelos trabalhadores, como a Carteira de Trabalho, por exemplo.	Obter
92	Indicação de <i>site</i> (Câmara Federal) para leitura de artigo sobre a Reforma Trabalhista.	Obter
94	Indicação de <i>site</i> (<i>Enciclopedia Britânica Escola</i>) para leitura do verbete sobre Cuba.	
96	Indicação de <i>site</i> (IBGE) para pesquisa sobre a produção cultural brasileira.	Obter
96	Indicação de <i>site</i> (Instituto Benjamin Constant, TV Ines, Dicionário de Libras) para pesquisa sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).	Obter
98	Indicação de pesquisa sobre as ideias de Greta Thunberg.	Obter
98	Menção às redes sociais e sua importância para a pesquisa.	Obter
98	Indicação de <i>sites</i> (<i>Greenpeace Brasil, Fridays for future Brasil</i>) para pesquisa sobre a questão ambiental e as mudanças climáticas.	Obter
98	Indicação de acesso a perfis nas redes sociais (@engajamundo, @familiaspeloclima, @imagine2030) para pesquisa sobre o tema anterior.	Obter
101	Indicação de <i>site</i> (Câmara Legislativa) para pesquisa sobre discursos de Getúlio Vargas.	Obter
104	Indicação de <i>site</i> (IBGE) para pesquisa sobre o desemprego e o trabalho informal.	Obter

Fonte: Elaborado pelas autoras

Ainda referente ao livro de Cotrim e Cotrim (2020), foi encontrada uma atividade diferenciada que envolve as tecnologias: por meio da visualização do documentário *Terra para Rose* (de 1987), a orientação pedagógica sugere ao

professor formar os alunos “[...] para o uso construtivo da tecnologia no mundo contemporâneo.” (Cotrim; Cotrim, 2020, p. 49). Conforme os autores mencionados, tal orientação tem o objetivo de incentivar o professor de História a promover com seus alunos do 1º ano do EM ambientes pedagógicos supervisionados, para que eles possam [...] “criar e compartilhar conteúdo referente ao projeto na internet de modo crítico e consciente” (2020, p. 49).

Como pode ser observado, nesse caso, é considerada a importância de o aluno não ser um simples consumidor dos conteúdos digitais disponibilizados pelas TDICs, mas que o estudante se relacione “[...] com tais artefatos e, dessa forma, desenvolvesse gradativamente as estruturas cognitivas necessárias ao uso social dessas tecnologias” (MILL, 2013, p. 51). Entretanto, uma limitação percebida nessa proposta de atividade é a sua falta de profundidade, já que as orientações não norteiam de que maneira o professor pode incentivar os seus estudantes na criação e no compartilhamento do projeto que está sendo mencionado no material em questão. A proposta é que a ação seja realizada de maneira conjunta com o professor de Língua Portuguesa.

Assim, uma das conclusões a que se chega com essa análise é a de que esse material se apropria das TDICs, sugerindo ao professor material digital que contenha alguma relação com o assunto proposto, o que está em conformidade à proposta inicial da BNCC, ainda que tal relação não possibilite uma ruptura da utilização das TDICs na perspectiva do estudante ser um mero consumidor de informações. Aqui, cabe mencionar o quanto a BNCC é controversa tendo em vista que, em sua própria indicação de suas competências, a Base Nacional carece de aprofundamento sobre como tornar o aluno não consumidor de conteúdo *on-line*, fator fundamental para que o estudante utilize a criatividade e o senso crítico no desenvolvimento do saber histórico.

O segundo livro analisado foi *Orientações didáticas do Movimento do Aprender – História: 1º ano Ensino Médio*, utilizado pela rede SESI-SP. Assim como o livro estudado anteriormente, esse material foi elaborado tendo em vista as competências e habilidades registradas na BNCC, ainda que a própria Base Nacional Comum Curricular mencione a tecnologia de forma superficial.

No que concerne à apresentação do livro, é interessante citar as próprias palavras usadas nesse material:

[...] esta coleção foi estruturada tendo em vista a afirmação da autonomia, da criatividade, da autoria e da criticidade de estudantes e professores, dando espaço ao desenvolvimento de abordagens educacionais inovadoras e à adequação de seus conteúdos às particularidades, ao contexto social de cada escola e à trajetória profissional de cada docente.

Nesse sentido, considera-se o material didático um recurso a mais para contribuir com a ação docente, pois é no olhar atento e na busca constante de levar o estudante ao aprimoramento de saberes que você, professor, selecionará o instrumento mais apropriado à sua proposta didática.

Neste material didático, os saberes, experiências e representações dos estudantes são considerados elementos fundamentais para o desenvolvimento das práticas pedagógicas. Assim, o professor é também autor: decide os capítulos e atividades que serão base para os estudos, realizando a curadoria dos objetos de conhecimento com o objetivo de contemplar as expectativas de ensino e

aprendizagem de modo a atender às demandas e aos desafios da contemporaneidade (SESI, 2020, n.p.).

Observa-se que, nessa apresentação, o livro didático se coloca como um recurso a mais, e não como o único instrumento que deve ser utilizado pelo professor de História. Outra informação relevante sobre a parte de *Orientações Didáticas* diz respeito à seção de apoio e sugestões ao docente. O livro de Cotrim e Cotrim (2020) tem uma seção específica de orientações didáticas, no final; já no caso desse material da Rede SESI-SP, as orientações direcionadas aos docentes se encontram em volta do material referente à parte do aluno, alinhadas à direita, à esquerda ou abaixo das informações para os discentes. Essa organização auxilia o professor em sua localização dos temas a serem trabalhados e das orientações didáticas, além de facilitar-lhe o estabelecimento de uma relação entre o que está sendo direcionado aos alunos, em seus próprios livros, e as orientações para os docentes.

O levantamento de dados e de informações relacionadas à apropriação das TDICs foi realizado justamente nas partes direcionadas ao professor. Todas as menções às TDICs foram destacadas e selecionadas, chegando-se ao total de 40, o que se aproxima ao número levantado no livro de Cotrim e Cotrim – 37. No Quadro 2, encontra-se especificado em que páginas e quais foram as sugestões de utilização das TDICs apresentadas ao professor, nesse material, além da caracterização dessa sugestão. Concernente às sugestões, também foram identificadas se o objetivo é leitura, pesquisa, visita virtual, dentre outras informações. Outra informação relevante enfatizada são as indicações dos *sites* propostos pelo livro do professor.

Quadro 2 – Páginas, identificação e caracterização das sugestões que remetem às TDICs

Página	Sugestões	Caracterização
29	Menção à importância dos alunos reconhecerem uma <i>Fake News</i> .	Obter
33	Indicação de <i>sites</i> de universidades com materiais disponíveis para o estudo do professor.	Obter
38	Menção às TDICs, de forma geral, como recurso importante para o aprendizado histórico.	Obter
43	Utilização do laboratório de informática para acessar <i>sites</i> de pesquisa.	Obter
45	Indicação de <i>site</i> (<i>Maleta da Democracia</i>) para leitura do artigo “Democracia é o regime em que o poder é do povo”, de autoria de Renato Janine.	Obter
47	Indicação de <i>site</i> (<i>Brasil de fato</i>) para leitura de texto sobre a situação política atual de Ruanda.	Obter
57	Acesso a <i>site</i> de Universidades para responder a questões de vestibulares e/ou do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).	Reproduzir
61	Idem.	Reproduzir
63	Idem.	Reproduzir
65	Idem.	Reproduzir
78	Indicação de <i>site</i> (<i>Revista Galileu</i>) para leitura do texto “10 brasileiros que vão te fazer acreditar na ciência nacional”.	Obter
82	Acesso a <i>sites</i> de Universidades para responder a questões de vestibulares e/ou do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).	Reproduzir

85	Indicação de <i>site</i> (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC/MG) para leitura de artigo que analisa o poema “Cocanha”.	Obter
89	Indicação de <i>site</i> (Scielo) para leitura de artigo de autoria da filósofa Marilena Chauí sobre o Renascimento.	Obter
90	Indicação de <i>site</i> (Revista Aventuras na História) para leitura de artigo sobre Galileu Galilei e Giordano Bruno.	Obter
106	Acesso a <i>sites</i> de Universidades para responder a questões de vestibulares e/ou do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).	Reproduzir
108	Idem.	Reproduzir
115	Indicação de <i>site</i> (Revista de História da Biblioteca Nacional) para leitura de vários textos que abordam o tema relacionado à chegada dos europeus à América.	Obter
126	Indicação de <i>site</i> (Biblioteca Digital – Fundação Getúlio Vargas) para leitura de artigo de Lucia Lippi Oliveira sobre as comemorações dos 500 anos do “Descobrimento” do Brasil.	Obter
128	Indicação de <i>site</i> (Socioambiental.org) para leitura de entrevista de Ailton Krenak.	Obter
128	Indicação de pesquisa na Internet sobre lideranças indígenas atuais.	Obter
132	Indicação de <i>site</i> (Dicionário Tupi-Guarani) para pesquisa sobre as tribos indígenas que existiam no Brasil em 1500.	Obter
132	Indicação de visita virtual ao Museu do Índio para pesquisa sobre as tribos indígenas que existiam no Brasil em 1500.	Obter
143	Indicação de <i>site</i> (Socioambiental.org) para leitura de entrevista de Ailton Krenak.	Obter
156	Indicação de <i>site</i> (Arquivo Nacional da Torre do Tombo) para visualização de mapas que registraram o Tratado de Tordesilhas.	Obter
158	Indicação do documentário “Serras da desordem”, do diretor italiano Andrea Tonacci, disponível no <i>Youtube</i> , para visualização dos estudantes.	Obter
200	Indicação de <i>site</i> (Universidade de Coimbra) para visualização de fonte histórica: Ordenações Filipinas, que consiste em um documento oficial.	Obter
201	Indicação de <i>site</i> (Domínio Público) para leitura da obra “Mensagem”, de autoria de Fernando Pessoa.	Obter
221	Indicação de <i>site</i> (Revista de História da Biblioteca Nacional) para leitura da edição 99, que aborda as rebeliões no período colonial.	Obter
229	Indicação de <i>site</i> (O Estado de S. Paulo) para leitura de artigo referente ao racismo.	Obter
230	Indicação de <i>site</i> (Planalto.gov) para leitura do Marco Civil da Internet.	Obter
231	Indicação de <i>site</i> (Itaucultural) para leitura de análise sobre o livro <i>Sobrevivendo no inferno</i> , de autoria da banda brasileira Racionais.	Obter
233	Indicação de <i>site</i> (Babel Hathitrust.org) para visualização de imagens de africanos escravizados no Brasil, como, por exemplo, Anastácia.	Obter
243	Indicação de <i>site</i> (Cemitério da Santa Casa da Misericórdia no Rio de Janeiro) para pesquisa sobre cemitérios de africanos, no período colonial brasileiro.	Obter
248	Indicação de <i>site</i> (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN) para visualização do certificado que estabeleceu o Ofício das Baianas de Acarajé como patrimônio histórico imaterial.	Obter
248	Indicação de <i>site</i> (TV Brasil) para visualização de documentário “A história da Capoeira”.	Obter

251	Indicação de <i>site</i> (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP) para leitura de dissertação de mestrado sobre o <i>apartheid</i> .	Obter
301	Indicação de <i>site</i> (Canto dos clássicos) para leitura do texto “20 filmes que são considerados os pais da ficção científica”.	Obter
310	Indicação de <i>site</i> (<i>Enciclopédia Itaú Cultural</i>) para leitura da biografia do cantor Martinho da Vila.	Obter
323	Indicação de <i>site</i> (UNIVESP TV Brasil) para visualização de aulas sobre a história do Brasil Colonial.	Obter

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Analisando-se o quadro, conclui-se que esse material possui considerável número de sugestões para a utilização das tecnologias. Todavia, da mesma forma que no livro *História*, essas sugestões enfatizam somente o consumo dos conteúdos digitais, por parte dos alunos, e não a produção. É bem verdade que uma das funções do professor, no período atual, é incentivar seus estudantes a colocarem em prática a autonomia e a criticidade, e isso é observado quando o docente sugere *sites* com conteúdos enriquecedores para o aprendizado. Contudo, também é necessário que o estudante se aproprie da tecnologia, com o objetivo de produzir conteúdos críticos, autônomos, criativos e autorais, ainda que, na BNCC, a maneira de colocar tal ação em prática não esteja aprofundada e que o acesso às TDICs não esteja nas mãos de todos os estudantes brasileiros.

Nessa obra, foi verificada uma variedade de recursos tecnológicos propostos. No entanto, vale a pena salientar que tais sugestões são sempre no sentido de completar o desenvolvimento do que fora solicitado no livro do aluno. Assim, as TDICs são mencionadas simplesmente como auxílio para o que está sugerido no material, e não como um recurso didático-pedagógico para a construção do conhecimento histórico. Outro ponto a ser destacado, no material em questão, diz respeito à lacuna na formação tecnológica para o professor. Da mesma forma, estão presentes indicações de textos, artigos e visitas virtuais à utilização de alguns recursos, como os *softwares*. Ainda sobre o livro em questão, percebeu-se a indicação de *sites* para a obtenção de questões de vestibulares e ENEM, o que demonstra uma certa preocupação da Rede SESI com as avaliações externas.

O terceiro e último material analisado foi o livro *História – Ciências Humanas - Ensino Médio – 1º ano* (2014). Antes de apresentar os dados referentes a esse livro, é importante retomar a informação de que ele foi elaborado no período anterior à homologação da BNCC (2016), já que se refere ao período de 2014-2017. O emprego dessa edição para a pesquisa ocorreu pelo fato de ela ser a mais atual usada pelos professores da rede estadual de ensino na cidade de Votuporanga – São Paulo. Assim como nos outros materiais, são expostas algumas informações importantes do material *História*, na apresentação:

[...] nova edição do Caderno do Professor, realizada a partir dos estudos e análises que permitiram consolidar a articulação do currículo proposto com aquele em ação nas salas de aula de todo o Estado de São Paulo. Para isso, o trabalho realizado em parceria com os PCNP e com os professores da rede de ensino

tem sido basal para o aprofundamento analítico e crítico da abordagem dos materiais de apoio ao currículo.

[...] Enfim, o Caderno do Professor, criado pelo programa São Paulo Faz Escola, apresenta orientações didático-pedagógicas e traz como base o conteúdo do Currículo Oficial do Estado de São Paulo, que pode ser utilizado como complemento à Matriz Curricular. Observem que as atividades ora propostas podem ser complementadas por outras que julgarem pertinentes ou necessárias, dependendo do seu planejamento e da adequação da proposta de ensino deste material à realidade da sua escola e de seus alunos. O Caderno tem a proposição de apoiá-los no planejamento de suas aulas para que explorem em seus alunos as competências e habilidades necessárias que comportam a construção do saber e a apropriação dos conteúdos das disciplinas, além de permitir uma avaliação constante, por parte dos docentes, das práticas metodológicas em sala de aula, objetivando a diversificação do ensino e a melhoria da qualidade do fazer pedagógico. (São Paulo, 2014, n. p.).

Portanto, na apresentação desse material, foram disponibilizadas informações relevantes, como o embasamento teórico do livro – o Currículo Oficial do Estado de São Paulo –, o qual, por sua vez, também serve de fundamento para os outros dois livros já analisados. Aqui também é reforçado o objetivo desse recurso, que consiste em apoiar o professor no planejamento de suas aulas, embora não se mencione aqui especificamente o professor de História. Esse material foi pensado e elaborado especificamente para o docente, não fazendo parte do corpo do material utilizado pelo estudante.

Esse é o terceiro material em que os dados e informações relacionados à apropriação das TDICs foram levantados e analisados. O número de menções às TDICs, no volume 1 do *Caderno do Professor*, foram 11. Já no volume 2, esse número diminuiu para quatro. Possivelmente, tal quantidade de sugestões está relacionada ao fato de que esses livros foram elaborados antes da promulgação da BNCC. São sugeridas as leituras de textos, artigos e visitas virtuais a museus, mas também se verificou a inexistência de sugestões para o uso de alguns recursos, como os *softwares*.

Nos Quadros 3 e 4, pode-se verificar em que páginas estão e quais foram as sugestões encontradas nas Orientações Didáticas que mencionam a utilização das TDICs levantadas no volume 1 e no volume 2. Da mesma forma, a caracterização dessa sugestão está indicada nos quadros. Ainda no que diz respeito às sugestões, também foi identificado se o objetivo é a leitura, pesquisa, visita virtual, dentre outras informações. Nessa obra, constatou-se que as TDICs são mencionadas como um complemento para o que está sugerido no material, e não como um recurso técnico-pedagógico para a de construção do conhecimento histórico. A importância da formação tecnológica do professor também não é contemplada. Finalmente, no quadro, estão evidenciadas as indicações dos sites sugeridos pelo livro do professor:

Quadro 3 – Páginas, identificação e caracterização das sugestões que remetem às TDICs – v. 1.

Página	Sugestões	Caracterização
--------	-----------	----------------

13	Visita virtual ao Museu Fundação do Homem Americano para realizar pesquisa sobre a Pré-História no Brasil.	Obter
13	Visita virtual ao Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo para realizar pesquisa sobre a Pré-História.	Obter
13	Visita virtual ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional para realizar pesquisa sobre patrimônio histórico.	Obter
29	Indicação de <i>site</i> (Historianet) para realizar pesquisa em mapas e textos introdutórios sobre as primeiras civilizações.	Obter
35	Indicação de <i>site</i> (Associação Nacional de História - ANPUH) para realizar leitura de textos sobre a Antiguidade Oriental.	Obter
39	Indicação de <i>site</i> (Bíblia <i>on-line</i>) para realizar leitura de texto produzido pelos hebreus.	Obter
42	Indicação de <i>site</i> (de forma geral) para pesquisar e ler excertos das obras <i>Ilíada</i> e <i>Odisseia</i> .	Obter
47	Indicação de <i>site</i> (Consciencia.org) para realizar a leitura de excertos da obra <i>A Constituição de Atenas</i> .	Obter
62	Indicação de <i>site</i> (Associação Nacional de História - ANPUH) para realizar leitura de textos sobre a Grécia Antiga.	Obter

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Quadro 4 - Páginas, identificação e caracterização das sugestões que remetem às TDICs – v. 2.

Página	Sugestões	Caracterização
09	Indicação de <i>sites</i> (de forma geral) como sugestão de recursos didáticos.	Obter
16	Indicação de <i>site</i> (<i>Revista Mirabilia</i>) para leitura de artigo sobre as invasões germânicas no Império Romano.	Obter
16	Indicação de <i>site</i> (<i>Revista Brathair</i>) para pesquisa de material sobre os celtas.	Obter
32	Indicação de <i>sites</i> (de forma geral) como sugestão de recursos didáticos.	Obter

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Conforme está visível nos Quadros 3 e 4, as sugestões para uso de recursos digitais são em número menor, se comparadas aos outros materiais didáticos anteriormente estudados. Uma das conclusões a que se pode chegar, advinda dessa análise, é que o material produzido pelo Governo do Estado de São Paulo foi elaborado no período anterior à homologação da BNCC, portanto, não se encontra alinhado às competências 4 e 5 de tal documento, a saber:

Competência 4:

Utilizar diferentes linguagens — verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital —, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo (Brasil, 2017, p. 9).

Competência 5:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (Brasil, 2017, p. 9).

Aqui, vale a pena ponderar que o fato da BNCC mencionar as tecnologias em suas competências não significa uma abordagem aprofundada das mesmas, pelo contrário, a Base Nacional Comum Curricular apresenta uma grande lacuna no que se refere à utilização das TDICs como recursos que podem ser utilizados no processo de aprendizagem discente. Retomando a discussão sobre o material elaborado pelo Governo de São Paulo, considerou-se que a falta de acesso às tecnologias, situação vivida por boa parte dos estudantes que frequentam escolas estaduais, pode ter sido levada em conta no contexto de elaboração desse material.

Refletir na relação entre ensino de História e utilização das TDICs exige analisar em que condições acontecerá tal inserção. Sobre isso, Lopes pontua:

O uso do computador no ensino não garante, por si, que os alunos vão desenvolver estratégias que assegurem a sua aprendizagem. Acreditamos que, explorar o uso do computador didaticamente, baseado em reflexão constante sobre critérios pedagógicos, como capacidade de interação, possibilidade de individualização, possibilidade de pesquisa e contribuição e tratamento interdisciplinar, pode ser uma alternativa para desenvolvermos nossas práticas educacionais, tanto no ensinar como no aprender. (Lopes citado por Nascimento, 2014, p. 61).

Acerca desse aspecto, Freitas (citado por Nascimento, 2014) assinala a influência atribuída aos recursos tecnológicos (particularmente o computador e a internet), enfatizando que são a mediação humana e o contexto de aprendizagem que os tornam instrumentos de aprendizagem. Nesse sentido, é necessária a reflexão docente no que se refere à metodologia e estratégias didático metodológicas relacionadas ao uso das tecnologias. Tal ponderação é importante pois, somente acrescentar uma tecnologia na aula, sem pensar e planejar tal inserção não garante o impacto efetivo na aprendizagem do estudante, além de não representar uma transformação no processo de ensino. Para ensinar História, o professor de História pode utilizar as TDICs com os estudantes com o objetivo de construir conceitos e aplicá-los diante dos vários contextos e problemas. Da mesma maneira, é importante que o ensino de História possibilite a construção dos argumentos que permitam explicar a si próprios e aos outros, além da apreensão e compreensão da situação histórica.

4 À guisa de conclusão

É importante considerar que os professores e alunos precisam ter a autonomia de refletir nas maneiras de uso das TDICs, considerando a qualidade da educação, a qual está relacionada ao pensamento reflexivo, crítico e de criação. Essa liberdade não foi incentivada pela maioria dos projetos e

programas da política pública, dos últimos cinquenta anos, que articulavam educação e tecnologia. Certamente, tal lacuna pode influenciar a forma como o professor de História trabalha as TDICs, a partir do livro didático.

Sobre os três livros analisados, verificou-se que possuem diversas sugestões de leituras de textos, artigos e visitas virtuais a museus. Em contrapartida, não mencionam o uso de alguns recursos, como os *softwares*. Tendo em vista que o próprio professor de História pode não saber utilizar a tecnologia citada anteriormente, percebeu-se igualmente uma lacuna na indicação de sugestões para o planejamento do uso das tecnologias, considerando o objetivo de impactar efetivamente a aprendizagem do estudante e tornar o processo de ensino mais interativo e engajador. Em geral, nos três livros pesquisados, observou-se que as alusões às TDICs remetem à ideia de que tais recursos são apenas um complemento para o que está sugerido no material, deixando de lado uma possível apropriação das tecnologias como recursos para a construção do conhecimento histórico.

Outro ponto digno de destaque refere-se à observação de que somente um dos livros estudados apresentou sugestões de *sites* que continham questões de vestibulares e ENEM, para o acesso de estudantes. Ainda que não se tenha pesquisado os documentos oficiais da Rede SESI, os quais explicitam o posicionamento da Rede SESI frente às avaliações externas, pode-se inferir que tal instituição de ensino demonstra um cuidado e uma preocupação no que tange ao resultado dos seus estudantes no vestibular e no ENEM.

O livro do professor, parte integrante dos livros didáticos de História, pretende atender às necessidades didáticas específicas da disciplina, além de subsidiar o trabalho pedagógico do professor de História. A partir disso, verifica-se parcialmente a existência de certas lacunas referentes aos materiais analisados, quanto à apropriação das TDICs no ensino de História. Uma dessas lacunas é que as sugestões direcionadas aos professores propõem que os alunos utilizem as tecnologias somente como consumidores e não como os próprios produtores de conhecimentos históricos. Possivelmente, tal aspecto se deve ao fato de a própria BNCC abordar de forma superficial as tecnologias, além de não especificar uma proposta prática de apropriação das TDICs, em que os alunos sejam responsáveis pela produção do conhecimento. Portanto, observa-se uma importante lacuna na própria Base Nacional Comum Curricular, no que se refere a um maior aprofundamento e discussão a respeito do papel das tecnologias para o processo de ensino e aprendizagem.

No caso das TDICs, sua apropriação em sala de aula não deve otimizar e reforçar as práticas de ensino que não fomentam a aprendizagem discente. Para alcançar o objetivo de auxiliar o processo de ensino e aprendizagem, o professor é fundamental, pois ele pode incentivar o estudante a desenvolver a sua capacidade crítica e criativa. Do mesmo modo, a utilização que o docente irá fazer do livro didático e do livro do professor constituem fatores relevantes nessa perspectiva. Dessa maneira, professores e estudantes são, juntos, responsáveis pela construção do conhecimento histórico, no processo ensino-aprendizagem.

Ademais, um outro aspecto a ser discutido que está relacionado à maneira pela qual as tecnologias são sugeridas nos materiais didáticos analisados concerne à própria exclusão tecnológica em que vive parte dos alunos. Parte daí a importância de uma democratização das TDICs, no contexto educacional, e, de forma mais específica, no ensino de História. Dessa forma,

cabe reforçar a necessidade constante de práticas relacionadas às TDICs que possibilitem ambientes capazes de favorecer a criação e o compartilhamento do conhecimento, tendo em vista que as tecnologias apresentam uma interface interativa e colaborativa. Da mesma maneira, é imprescindível apontar a importância do professor de História, que direciona e motiva os estudantes a utilizarem as TDICs para ampliar seus conhecimentos históricos e desenvolver habilidades e competências necessárias ao mundo digital, desenvolvendo, igualmente, o saber histórico.

No caso dos três livros estudados, as várias indicações de acesso a sites e visitas virtuais aos museus, por exemplo, constituem um indício de que existe uma preocupação desses livros do professor quanto à inserção das TDICs no cotidiano das aulas de História.

Considerando-se a importância da apropriação das TDICs, na Educação Básica, particularmente no Ensino Médio, visto que este trabalho se propôs estudar os livros do professor do 1º ano do EM, ainda são necessárias algumas mudanças para se trabalhar efetivamente as TDICs, nas aulas de História. O aprofundamento dessas mudanças, que não foi efetuado nesta pesquisa, representa um desdobramento interessante para este trabalho e para o tema TDICs e ensino de História. Outro desdobramento pertinente refere-se à própria utilização que o docente faz do livro didático e do livro que vem direcionado a ele: quais sugestões ele adota, ou não? Quais sugestões ele aprofunda, em sua prática com os estudantes? Esses seriam alguns questionamentos que poderiam ser feitos em trabalhos futuros.

Dessa forma, também se verificou que o livro do professor, como um recurso que tende a ser explorado com predominância nas aulas de História, ainda que apresente seu conteúdo de modo estático, poderia explorar mais profundamente as possibilidades de uso das TDICs. Aqui, a proposta não seria somente sugerir acesso aos sites, no decorrer das obras, mas propor atividades que proporcionassem o contato direto do estudante com as TDICs, motivando a operação e a reflexão, além do aproveitamento das possibilidades que o recurso tecnológico enseja, como, por exemplo, a criação de um *blog* através do qual os estudantes analisem determinados temas históricos.

Outra sugestão, nesse sentido, seria a criação de conteúdo nas redes sociais, cujo teor seria o resultado de discussão, reflexão e análise dos processos históricos desenvolvidos nas aulas de História. Nessa parte, percebe-se um grande desafio que ultrapassa a esfera da elaboração do livro didático ou do livro do professor, tendo em vista que tanto o acesso ao recurso tecnológico (como a internet) quanto a posse do aparelho (como o celular e o *notebook*) ainda não se fazem realidade para uma parcela dos estudantes e nem no contexto escolar, em sua totalidade.

Sobre os materiais analisados, percebeu-se claramente uma lacuna no que tange à utilização das TDICs com o objetivo de auxiliar os estudantes a produzirem o seu próprio conhecimento histórico. Via de regra, os materiais de apoio apresentam para o professor as tecnologias somente como um recurso técnico para leitura, visita a museus, socialização de vídeos ou ambiente para pesquisar provas e simulados de vestibular ou ENEM, conforme visto na identificação das categorias “obter” e “reproduzir”. Não que tais sugestões sejam menosprezadas, todavia, seria importante que outras sugestões que auxiliassem o discente a também produzir o conhecimento histórico fossem cogitadas. Nessa perspectiva, sugere-se que o livro didático, o livro do professor e as TDICs se

tornem tecnologias que se complementam, com a finalidade de tornar mais eficaz os processos de ensino e de aprendizagem.

A ideia defendida neste trabalho é de que o uso das TDICs, nas aulas de História, não pode ter apenas o objetivo de sugerir textos, visitas a museus ou instituições virtuais ou ser um canal de acesso para pesquisa de questões de vestibulares ou do ENEM. É necessário que os estudantes compreendam que as TDICs podem ajudá-los a se apropriar e produzir o conhecimento da História humana, motivando-os, por sua vez, a se perceberem como sujeitos da sua própria história. Trabalhar a História, na perspectiva da produção do conhecimento, exige atividades de pesquisa, de reflexão, de análise e de investigação, as quais, por sua vez, também podem ser realizadas com o auxílio das TDICs.

No decorrer da observação e análise dos livros do professor, foi possível notar que as TDICs podem, sem dúvida, favorecer a inserção dos estudantes no âmbito de cultura digital. Nesse contexto, a proposta é mudar o polo da emissão, tornando cada estudante não somente um consumidor, mas um produtor de conteúdos, cultura e conhecimento. Para enriquecer as aulas de História, é preciso que as TDICs sejam pensadas e inseridas como instrumentos mediadores no processo de aprendizagem dos estudantes. Dessa maneira, é importante também ter em vista que não são os recursos técnicos os responsáveis pelo direcionamento das práticas docentes dos professores de História, contudo, podem atribuir significados a elas.

Além disso, é fundamental que os professores considerem a incorporação de *softwares* educacionais que estimulem a interação e a criatividade dos alunos. Programas como o *Google Earth*, que permite explorar a geografia histórica, ou plataformas como *Padlet*, *Mentimeter* e *Trello*, que promovem a colaboração e a organização de ideias, podem ser utilizados em atividades que vão além da mera reprodução de conteúdo. Propor tarefas que incentivem os estudantes a criar *podcasts* sobre temas históricos ou desenvolver apresentações multimídia sobre eventos significativos pode transformá-los em produtores ativos de conhecimento. Esses recursos, quando integrados ao ensino de História, podem proporcionar uma aprendizagem mais significativa e dinâmica, além de preparar os alunos para o uso crítico e responsável das tecnologias.

Ao pensar em estratégias para ampliar a utilização das TDICs, é essencial que os livros didáticos incluam atividades práticas que estimulem a pesquisa, a análise crítica e a criatividade dos estudantes. Sugestões como a elaboração de blogs temáticos ou a criação de infográficos em aplicativos como Canva sobre períodos históricos específicos são exemplos de como as tecnologias podem ser empregadas para fomentar a aprendizagem ativa. Ao incentivar os alunos a interagir com as TDICs de maneira criativa e construtiva, não apenas se promove um ambiente educacional mais engajador, mas também se desenvolvem habilidades essenciais para o século XXI. Assim, a verdadeira integração das tecnologias no ensino de História não deve se limitar ao seu uso como simples recurso de apoio.

Outras atividades que podem ser aplicadas com os alunos incluem a criação de *blogs* ou redes sociais educativas, como *Edmodo* ou *Flipgrid*, para publicar suas reflexões e análises sobre temas históricos. Essa prática não apenas estimula a escrita crítica, mas também promove o compartilhamento de conhecimento com a comunidade escolar. Os alunos podem ser desafiados a

entrevistar familiares sobre eventos históricos que impactaram suas vidas, criar documentários curtos utilizando ferramentas como *WeVideo*, ou até mesmo participar de debates online sobre questões contemporâneas relacionadas ao passado. Essas ações podem ajudar a estabelecer um ambiente de aprendizagem colaborativa, onde os estudantes se percebem como agentes ativos na construção e disseminação do conhecimento histórico.

Por fim, destaca-se o caráter inacabado do presente trabalho, incentivando os leitores a continuarem a discussão e a reflexão dos temas observados em outros artigos, pesquisas e estudos. Dando continuidade a essa discussão final, ressalta-se que um dos principais objetivos para o ensino de História é que cada estudante se perceba, a si mesmo, como sujeito histórico. Tal ação é alcançada a partir do momento em que o próprio estudante se dê conta dos múltiplos esforços que os antepassados da humanidade realizaram, até os dias atuais. Da mesma forma, a História auxilia a ampliar a visão discente em perceber o ser humano em sua organização social e de produção, no contexto histórico no qual a humanidade estava inserida. É, por conseguinte, a possibilidade de praticar a inclusão histórica um dos mais importantes e belos potenciais transformadores da História.

Referências

Amiel, Tel. Recursos Educacionais Abertos: uma análise a partir do livro didático de história. 2014. **Revista História Hoje**, v. 3, n. 5, p. 189-205, 2014.

Bicudo, Maria Aparecida Viggiani. Pesquisa qualitativa e pesquisa qualitativa segundo a abordagem fenomenológica. In: BORBA, M. C.; ARAÚJO, J. L. (org.). **Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

Bittencourt, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

Bittencourt, Circe Maria Fernandes. Livros didáticos entre textos e imagens. In: Bittencourt, Circe Maria Fernandes. (org.) **O saber histórico na sala de aula**. 12ª. ed. São Paulo: Contexto, 2021.

Bonilla, Maria Helena Silveira; Pretto, Nelson De Luca. Políticas brasileiras de educação e informática. **Em aberto**, Brasília, n. 57, p. 79-109, 2020.

Brasil. Guia de Livros Didáticos: PNLD 2011. **História**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

Brasil. Ministério da Educação. **Edital de convocação para inscrição no processo de avaliação e seleção de Obras didáticas para o Programa Nacional do Livro Didático PNLD 2012 – Ensino Médio**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2434-edital-pnld-2012-ensino-medio&Itemid=30192. Acesso em: 10 jan. 2022.

Brasil. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Versão preliminar. Brasília: MEC, 2016.

Brasil. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.



Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Cidades**. 2021a. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/votuporanga/panorama>. Acesso em: 10 jan. 2022.

Brasil. Ministério da Educação. **Programa Nacional do Livro Didático**. 2021b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/318-programas-e-aco-es-1921564125/pnld-439702797/12391-pnld>. Acesso em: 05 jan. 2021.

Cordeiro, S. F. N.; Bonilla, M. H. S. Educação e tecnologias digitais: políticas públicas em debate. *In*: SENID, 5., 2018, Passo Fundo. **Anais** [...]. Passo Fundo: SENID, 2018, n.p.

Cotrim, Gilberto; Cotrim, Giordana. **Conecte live: História**. São Paulo: Saraiva, 2020.

Damasceno, Handherson Leylton Costa; Bonilla, Maria Helena Silveira; Passos, Maria Sigmar Coutinho. Inclusão digital no Proinfo integrado: perspectivas de uma política educacional. *In*. **Soc.**, Brasília, n. 2, p. 32-42, 2012.

Editora Saraiva. **Inovação e qualidade no livro didático**. 2021. Disponível em: <https://educacaobasica.editorasaraiva.com.br/>. Acesso em: 15 jul. 2021.

Editora Saraiva. **Obras e soluções**. Disponível em: <https://educacaobasica.editorasaraiva.com.br/obras-e-solucoes/obra/conecte-live-historia-vu/?ajax=true&theme=novo-conecte>. Acesso em 10 jan. 2022.

Fonseca, Thaís Nívia de Lima e. **História & Ensino de História**. Belo Horizonte: Autêntica 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Freitas Neto, José Alves de. A transversalidade e a renovação no ensino de História. *In*: KARNAL, L. (org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2020.

Giaretta, Sandra Márcia. **O manual do professor nos livros didáticos de história: apropriações e usos**. 2018. 163 p. Dissertação (Mestrado em Ensino de História) – Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, 2018.

Kenski, Vâni Moreira. Aprendizagem mediada pela tecnologia. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, n. 10, p. 1-10, 2003.

Lajolo, Marisa. Livro didático: um (quase) manual de usuário. **Em aberto**, Brasília, v. 26, n. 69, p. 3-7, jan./mar. 1996.

Mill, Daniel. (org.). **Escritos sobre educação – Desafios e possibilidades para ensinar e aprender com as tecnologias emergentes**. São Paulo: Paulus, 2013.

Nascimento, Neuvani Ana. **As mídias digitais como instrumentos culturais no desenvolvimento infantil**. 2014. 153 f. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2014.

QEdU. **SESI 435 – Centro Educacional**. Disponível em: <https://novo.qedu.org.br/escola/35419667-sesi-435-centro-educacional>. Acesso em: 10 jan. 2022.



QEDu. **Colégio Celtas de Votuporanga**. Disponível em: <https://novo.qedu.org.br/escola/35159585-colegio-celtas-de-votuporanga>. Acesso em: 10 jan. 2022.

Rocha, Helenice Bastos; REZNIK, Luis; MAGALHÃES, Marcelo de Souza. **Livros didáticos de história entre políticas e narrativas**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2017.

Rocha, Ubiratan. Reconstruindo a História a partir do imaginário do aluno. *In*: NIKITIUK, S. L. (org.). **Repensando o Ensino da História**. São Paulo: Cortez, 1996.

Rosa, Thiago Evaldo. Uma análise sobre fontes literárias nos livros didáticos de história e sua relação com as práticas de ensino-aprendizagem. *In*: ENCONTRO NACIONAL PERSPECTIVAS DO ENSINO DE HISTÓRIA, XI., 2020. **Anais [...]**. Associação Brasileira de Pesquisa em Ensino de História: ABEH, 2020.

Ruiz, Rafael. Novas formas de abordar o ensino de História. *In*: KARNAL, L. (org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2020.

São Paulo (Estado). Secretaria da Educação. **História – Ciências Humanas**. Ensino Médio – 1º ano. São Paulo: Secretaria da Educação, 2014. Material de apoio ao currículo do Estado de São Paulo. Caderno do Professor. v. 1-2.

Schmidt, Maria Auxiliadora; Cainelli, Marlene. **Ensinar história**. São Paulo: Scipione, 2009.

Sesi – SP. Serviço Social da Indústria. **Orientações didáticas do Movimento do Aprender – História: 1º ano Ensino Médio**. São Paulo: SESI – SP, 2020.

Sesi – SP. Serviço Social da Indústria. **Rede Escolar SESI – SP**. Disponível em: <https://www.sesisp.org.br/educacao/rede-escolar-sesi-sp/>. Acesso em: 10 jan. 2022.

Silva, Marco Antônio. A fetichização do livro didático no Brasil. **Educação & Realidade**, n. 3, p. 803-821, 2012. Disponível em: http://www.ufrgs.br/edu_realidade. Acesso em: 10 nov. 2021.

Tamanini, Paulo Augusto; Noronha, Vanusa Maria Gomes. O ensino de história e a BNCC: livros didáticos sob uma análise comparativa. **Revista Teias**, n. 57, p. 109-123, 2019.